

Júlia e os contos fantásticos

Uma aventura pelas palavras



Autora: Amanda Cristina Ramos de Oliveira

Ilustradora: Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

O48j Oliveira, Amanda Cristina Ramos de

Júlia e os contos fantásticos: uma aventura pelas palavras. /
Amanda Cristina Ramos de Oliveira; Ilustradora Anna Barreto
Campello Carvalheira Chaves. – Recife: Do Autor, 2020.
16 f.: il.

Livro digital.
ISBN: 978-65-87018-46-1.

1. Literatura infantil. 2. Contação de histórias. 3. Narrativas infantis.
4. Imaginação. I. Chaves, Anna Barreto Campello Carvalheira,
ilustradora. II. Título.

CDU 82-93

Autora:

Amanda Cristina Ramos de Oliveira

***Psicóloga Clínica Infantil
Especialista em Psicologia da Família
Especialista em Neuropsicologia***

Ilustradora:

Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves

***Mestre em Psicologia Clínica
Doutora em Psicologia Clínica
Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde***



Era uma vez uma menina chamada Júlia...

Júlia adorava todos os tipos de histórias... Fossem elas dos livros, internet ou Tv.

O que Júlia gostava mesmo era de conhecer outras pessoas, lugares, brincadeiras e animais; e isso sempre tinha de novidade nas histórias que Júlia gostava de escutar.

Mas um dia, todas as histórias pareciam iguais:
Todos os personagens tinham a mesma roupa,
faziam a mesma cara, moravam na mesma casa,
tinham os mesmos amigos e enfrentavam o mesmo dragão...
Tudo aquilo era tãããooo igual...



E depois de tantos dias iguais, vivendo na casa igual, com os brinquedos iguais e na escola igual, Júlia encontrou algo diferente...



Ao visitar sua avó, Adélia, Júlia encontrou na estante um livro grande, de capa colorida e de tanto tempo parado lá, o coitado estava que era só poeira...

Júlia abriu o livro e logo na primeira página, deu de cara com uma imagem bem bonita e colorida.

Júlia nunca tinha visto algo assim...

E por cada página que Júlia passava,
coisas novas apareciam para ela...



Novos personagens, novos animais, novos castelos, novos lugares...
e Júlia não conseguia parar de passar por aquelas páginas,
Mas apesar desse mundo novo tão legal, tinha uma coisa que incomodava
muito a Júlia...

Júlia só conseguia ver as imagens do livro, pois não sabia ler.
Ansiosa para descobrir os nomes de todos, que lugares eram aqueles e o que
eles estavam pensando, Júlia correu a procura de alguém que pudesse lhe
contar o que acontecia naquela história.

Júlia foi até a sua avó, mas esta estava ocupada cuidando do almoço, então Júlia teve que procurar outra pessoa.

Os pais de Júlia estavam trabalhando, por isso, Júlia não conseguiu a ajuda deles naquele momento.

Após almoçar, Júlia se arrumou rapidinho, colocou o livro na mochila e correu para a escola. Lá com certeza alguém poderia lhe ajudar.

Na escola, Júlia procurou sua professora, mas esta estava preparando a sala para a aula e não pôde lhe ajudar.

Júlia correu para encontrar suas amigas, Alice e Luíza, quem sabe elas pudessem ajudar.



Alice e Luíza se espantaram por Júlia não saber ler aquele livro. Júlia então envergonhada, abriu o livro e começou a nomear cada personagem que encontrava pela frente e imaginava, através das figuras, o que poderia estar acontecendo com cada um. Enquanto se divertia imaginando o que aconteceria em cada página, Júlia foi surpreendida por suas amigas:

- Júlia, o quê você tá fazendo com esse livro já que você não sabe ler?

Perguntou Alice.

- Tô vendo o que acontece na história. Respondeu Júlia.

- Mas como? Você não sabe ler! Disse Luíza.

- Tô fazendo minha própria história! Respondeu Júlia.

- E como é essa história? Perguntou Luíza.

- Era uma vez uma princesa que tinha um dragão de estimação...

- Não! Não é assim! Disse Alice.

- Ué, por que não?! Perguntou Júlia.

- Porque princesas não têm dragões de estimação! Disse Alice.

- Quem disse?! Perguntou Júlia.

- No filme não é assim! E na história que a minha mãe me contou também não!
Disse Alice.

- É verdade! Meu pai me levou no cinema e lá também não era assim não!
Disse Luíza.

- Mas na minha história é assim. Disse Júlia.

- Mas não pode! Essa história tá errada! Disse Alice.

- É verdade! Você não sabe ler! Tem que chamar alguém pra ler pra você e aí você vai escutar a história certa. Disse Luíza.

- Ué, se a história é minha, eu posso contar do jeito que eu quiser!

Vocês nunca fizeram uma história pra vocês? Perguntou Júlia.

Alice e Luíza se olharam sem entender muita coisa e sem saber o que responder.

Afinal, como dá pra fazer uma história só pra você? Sem saber ler?



Alice e Luíza se sentaram perto de Júlia e escutaram toda a história da amiga: Da princesa que tinha um dragão de estimação, morava numa casa mágica sem teto e sem paredes, tinha cabelos azuis, adorava comer flores roxas no jantar e salvava todos os príncipes que apareciam na história. Alice e Luíza nunca tinham ouvido uma história assim e acharam aqueles os personagens mais legais de quem já tinham ouvido falar na vida!

Logo, outros alunos da escola viram Júlia contando histórias fantásticas e resolveram se juntar a ela, escutando cada palavra que Júlia “lia” em seu livro. Com o tempo, cada um foi acrescentando mais detalhes a história, ajudando Júlia com os detalhes do que acontecia em cada página.

Ao procurar os alunos para começar a aula, a professora os encontrou todos rindo e falando sem parar, construindo uma história única e diferente. Assim, a professora resolveu chamar todos para a sala de aula e fez uma grande contação de histórias: cada grupinho de alunos pegava um livro e “lia” a história que ali estava.

Cada criança imaginou um mundo mais diferente do que o outro. Todos riam, conversavam e se orgulhavam por inventar histórias tão diferentes e legais.

A cada dia que passava, a professora percebia que as crianças queriam levar livros diferentes pra casa, contavam para as suas famílias as histórias dos livros, ficando até mais tempo na biblioteca da escola.



Júlia que tinha muita vergonha de não saber ler e por isso mal pegava em um livro, passou a "devorá-los" toda a semana e assim, começou a decifrar não apenas as figuras de cada livro, mas o que cada letrinha que ali estava queria dizer.

Júlia passou a ler a história do jeitinho que o autor do livro escreveu, mas agora, de tanto imaginar histórias incríveis na cabeça, passou a imaginar as cenas das palavrinhas que lia.

Júlia não havia se tornado uma mera devoradora de palavras, agora ela também era uma criadora de histórias fantásticas.

Júlia agora lia, mas também relia, recriava e recontava...

Júlia agora também criava histórias.

